

PADRÕES DE PRESCRIÇÃO PSICOTRÓPICA E EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ACA) EM ANÁPOLIS-GO, 2021-2024

João Marcos Faria Wanderley¹
Letícia Costa Mendes¹
Talita Braga¹
Adriane Ferreira de Brito¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade global, e a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento da prevalência entre crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar os transtornos mentais mais prevalentes em pacientes pediátricos atendidos no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA) em Anápolis, Goiás, e analisar as terapias farmacológicas utilizadas, incluindo seus efeitos adversos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo indutivo, analítico-descritivo, retrospectivo e documental, baseado na análise de 100 prontuários de pacientes do ACA entre março de 2021 e abril de 2024. **RESULTADOS:** Os transtornos mais prevalentes foram Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Depressivo Maior (TDM). Os padrões de prescrição psicofarmacológica variaram: metilfenidato para TDAH, risperidona para TEA e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e fluoxetina para transtornos depressivos e de ansiedade. A análise dos efeitos adversos revelou manifestações como dor de cabeça, alterações de peso e mudanças comportamentais, com aripiprazol sendo o mais frequentemente relatado. **CONCLUSÃO:** Dada a variedade de transtornos psiquiátricos observados em crianças e adolescentes, a prevalência e os padrões de tratamento específicos por faixa etária, a farmacoterapia na psiquiatria pediátrica requer monitoramento contínuo e prescrição individualizada, dada a complexidade e vulnerabilidade desta população.

Keywords: Transtornos mentais; Medicamentos psicotrópicos; Saúde infantil.

INTRODUÇÃO

Transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade global, a pandemia de COVID-19 intensificou sua prevalência em todas as faixas etárias, incluindo crianças e adolescentes¹. Este cenário tem levado a uma crescente atenção na saúde pública, dado o aumento global em diagnósticos pediátricos, com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno Depressivo Maior (TDM) e os Transtornos de Ansiedade destacando-se entre os mais prevalentes, juntamente com um aumento nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA)^{2,3,5}. O diagnóstico precoce e o manejo apropriado na juventude são cruciais para minimizar resultados adversos a longo prazo e reduzir danos individuais e sociais^{2,4}.

¹ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Embora o tratamento farmacológico com medicamentos psicotrópicos desempenhe um papel fundamental, é imperativo considerar seus potenciais efeitos adversos, que podem comprometer a qualidade de vida e o sucesso terapêutico⁵. Portanto, este estudo visa identificar e avaliar os transtornos mentais mais comuns em crianças e adolescentes e analisar as terapias empregadas e seus efeitos adversos entre pacientes atendidos no ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA) em Anápolis, Goiás, entre março de 2021 e abril de 2024.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como uma revisão retrospectiva, analítico-descritiva de prontuários de 100 pacientes pediátricos do ACA em Anápolis, Goiás, Brasil, abrangendo o período de março de 2021 a abril de 2024.

A análise retrospectiva foi limitada aos prontuários de casos finalizados até abril de 2024. Para a coleta de dados, foram extraídos a identificação numérica (para garantir o anonimato), bem como o sexo biológico, o número de consultas, a data da última consulta, o diagnóstico psiquiátrico (DSM-5 ou CID-10), os medicamentos psicotrópicos prescritos e os efeitos adversos relatados pelo paciente. Os medicamentos foram codificados usando a Classificação Química Anatômica Terapêutica (ATC) da OMS. O tratamento foi categorizado como monoterapia (um psicotrópico prescrito) ou não-monoterapia (≥ 2). Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e resumidos usando estatística descritiva.

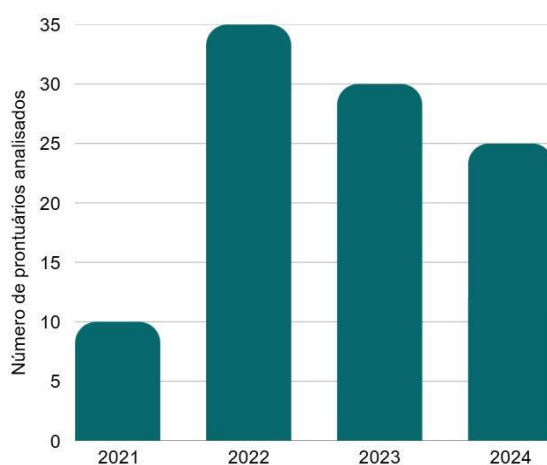
A privacidade e a confidencialidade foram garantidas pelo uso exclusivo de prontuários médicos anonimizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisada Universidade Evangélica de Goiás (CAAE: 83078924.6.0000.5076; Parecer nº: 7.514.096).

RESULTADOS

O presente estudo avaliou a prevalência de transtornos mentais e o uso de medicamentos psicotrópicos entre pacientes pediátricos, analisando 100 prontuários médicos do ACA, cobrindo o período de 2021 a 2024; as contagens anuais foram de 10, 35, 30 e 25, respectivamente (**Figura 1**).

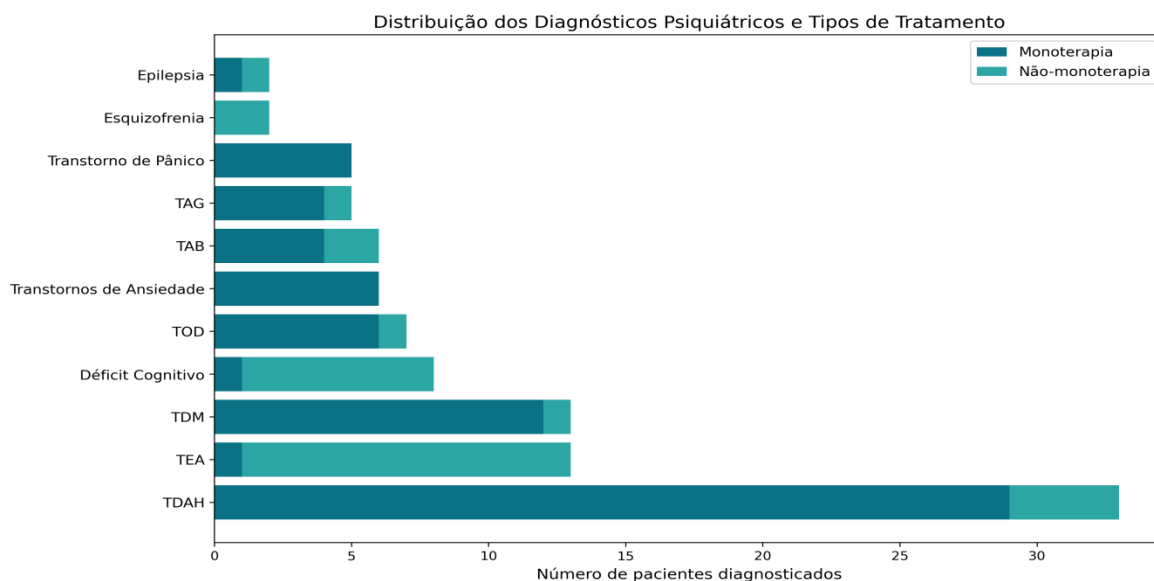
A revisão dos prontuários mostrou que os transtornos mentais mais prevalentes entre crianças e adolescentes foram TDAH, TEA e TDM, com 33, 13 e 13 pacientes, respectivamente (**Figura 2**). Em relação ao tratamento farmacológico, surgiram padrões distintos: TDAH, Transtorno do Pânico, transtornos de ansiedade, TOD, TAG e TDM foram predominantemente manejados como monoterapia, enquanto TEA, déficit cognitivo e esquizofrenia frequentemente receberam não-monoterapia (terapia combinada, ≥ 2 agentes - **Figura 2**).

Figura 1. Distribuição dos prontuários analisados por ano de atendimento no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis-GO, 2021-2024



Fonte: Análise dos autores (dados do estudo).

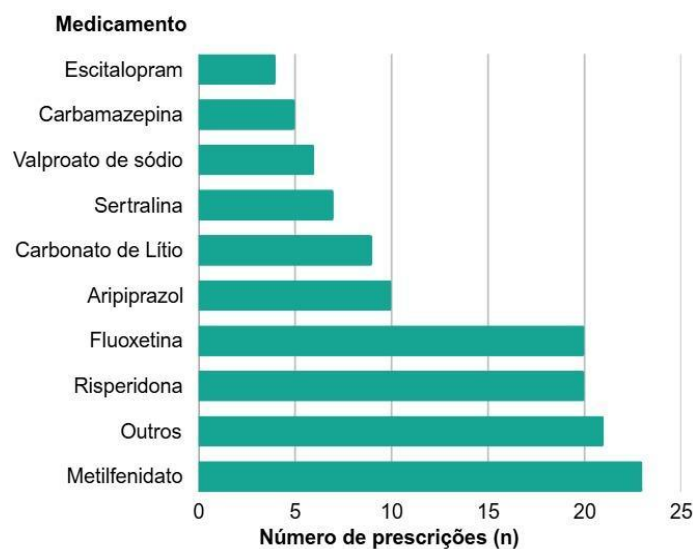
Figura 2. Distribuição dos diagnósticos psiquiátricos e tipo de terapia (monoterapia vs não-monoterapia, ≥ 2 fármacos), Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis-GO, 2021-2024



Fonte: Análise dos autores (dados do estudos).

A análise de 100 prontuários de pacientes identificou 125 prescrições psicotrópicas em 25 medicamentos distintos. Os mais frequentemente prescritos foram metilfenidato (n=23; 18,4%), risperidona (n=20; 16.0%), fluoxetina (n=20; 16.0%), aripiprazol (n=10; 8.0%) e carbonato de lítio (n=9; 7,2%); juntos, esses cinco representaram 65,6% de todas as prescrições (**Figura 3**).

Figura 3. Medicamentos psicotrópicos mais prescritos no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis, Goiás, Brasil, 2021-2024



Fonte: Análise dos autores (dados do estudo).

Eventos adversos foram registrados em 10 de 100 pacientes (10%); 90% não tiveram eventos relatados. O aripiprazol foi responsável pelo maior número de relatos (n=2;20%), com eventos que incluíram diminuição do apetite, alteração de peso (perda/ganho) e sonambulismo. A dor de cabeça foi o sintoma mais frequente no geral, relatado com carbonato de lítio, ácido valproico e escitalopram (**Tabela 1**). Outros eventos comumente notados foram agitação (escitalopram, carbamazepina), espasmos musculares (bupropiona, periciazina) e diminuição do apetite (aripiprazol, metilfenidato).

Tabela 1. Efeitos adversos relatados de medicamentos psicotrópicos em pacientes pediátricos no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis, Goiás, Brasil, 2021-2024

Medicamento	Efeitos adversos relatados	Frequência relativa (%)*
Aripiprazol	Sonambulismo, ganho de peso, perda de apetite, perda de peso	20
Risperidona	Dispneia e ganho de peso	10

Escitalopram	Agitação, dor de cabeça e insônia	10
Bupropiona	Taquicardia e espasmo muscular noturno	10
Lithium carbonate	Dor de cabeça	10
Periciazina	Espasmos musculares e compulsão alimentar	10
Carbamazepina	Tiques motores, agitação e sono agitado	10
Ácido valproico	Dor de cabeça, náusea e dor epigástrica	10
Metilfenidato	Hiporexia	10

*As porcentagens na coluna “Frequência relativa (%)” são calculadas entre os pacientes com qualquer evento adverso (n=10), não a coorte inteira.

Fonte: Análise dos autores (dados do estudo).

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar e avaliar os principais transtornos mentais em crianças e adolescentes, relacionar as terapias utilizadas e analisar os efeitos adversos no ACA em Anápolis, Goiás, de 2021 a 2024. O TDAH foi o diagnóstico mais comum (33%), seguido por TEA e TDM (13% cada). A prescrição concentrou-se em metilfenidato (18,4%), risperidona (16%), fluoxetina (16%), aripiprazol (8%) e carbonato de lítio (7,2%). Eventos adversos foram poucos frequentes (10%); o aripiprazol teve o maior número de relatos (2%), com diminuição do apetite, alteração de peso e sonambulismo. A dor de cabeça foi o sintoma mais frequente no geral, e agitação e espasmos musculares também foram relatados. Dado este perfil diagnóstico e os padrões de prescrição e segurança observados, a farmacoterapia pediátrica neste contexto requer monitoramento contínuo e cuidado individualizado. As limitações incluem a dependência de prontuários ambulatoriais—que podem subnotificar efeitos adversos subjetivos—e a ausência de acompanhamento longitudinal, limitando a avaliação da durabilidade do tratamento e seus potenciais impactos no neurodesenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo apoio financeiro. Agradecemos também ao Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis-GO, por facilitar o acesso aos prontuários médicos que permitiram a coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 2, p. 137–150, jan. 2022.

²JAHANGARD, L. et al. Children with ADHD and symptoms of oppositional defiant disorder improved in behavior when treated with methylphenidate and adjuvant risperidone, though weight gain was also observed – Results from a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Psychiatry Research**, v. 251, p. 182–191, maio 2017.

³BOADEN, K. et al. Antidepressants in children and adolescents: meta-review of efficacy, tolerability and suicidality in acute treatment. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, n. 717, 2 set. 2020.

⁴SILVA, S. A. et al. Common mental disorders prevalence in adolescents: A systematic review and meta-analyses. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0232007, 23 abr. 2020.

⁵PILLINGER, T. et al. Antidepressant and antipsychotic side-effects and personalised prescribing: a systematic review and digital tool development. **The Lancet Psychiatry**, v. 10, n. 11, p. 860–876, 1 nov. 2023.